

## Geradores de poemas e Arte ASCII: reverberações da Modernidade Literária na Era Digital.

Gustavo Primo<sup>1</sup>, Rejane C. Rocha<sup>2</sup>

1. Estudante de IC do Depto. de Letras – CECH – UFSCar; São Carlos/SP \*[gustavo.primo@bol.com.br](mailto:gustavo.primo@bol.com.br)

2. Pesquisadora do Depto. de Letras – CECH – UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Modernidade, Formalismo, Poéticas Digitais.*

### Introdução

Este trabalho dedica-se a identificar novos objetos produzidos e em circulação em meios digitais nos dias de hoje, que podem ser apreendidos como objetos literários, mas ainda não foram academicamente classificados como tais. Considera-se o pressuposto de que certos experimentos contemporâneos registrados em diferentes sítios da Internet evocam concepções da modernidade literária elaboradas no início do século XX, principalmente aquelas tecidas pelos formalistas russos no que se refere às diferentes manifestações de vanguardas artísticas europeias. O objetivo principal do trabalho é, portanto, investigar como as concepções formalistas e dos movimentos de vanguarda (em especial, o Futurismo, o Dadaísmo e o Surrealismo) acerca do que era a obra literária dão conta de abranger (ou não) certos tipos de textos produzidos e em circulação na Internet. No âmbito deste projeto, foram considerados alguns tipos de *geradores de poemas*, objetos que geram textos automaticamente a partir de um banco de palavras inseridas pelo usuário, e experimentos usando o padrão de caracteres ASCII - *American Standard Code for Information Interchange*. Trata-se de uma busca por concepções de uma outra época que ainda reverberam na observação de experimentações atuais e remetem à discussão sobre os limites entre literatura e não-literatura, expandindo perspectivas de investigação para além das formas canônicas de circulação do texto literário.

### Resultados e Discussão

O trabalho se dividiu em três etapas: busca de uma definição de obra em teóricos que observaram as vanguardas europeias (em especial os teóricos do formalismo) e de formulações experimentais dos próprios artistas de vanguarda, tanto em textos originais quanto em análises posteriores; análise da proposta de seis páginas da web que exemplificasse o que podemos chamar de geradores de poemas e arte ASCII; e, numa terceira etapa, uma discussão acerca dos diálogos traçados entre as duas etapas anteriores e a proposição de uma atualização de uma ideia de texto literário para os dias atuais.

Para os formalistas, as convenções e hábitos do cotidiano eram um impedimento para ver, sentir os objetos. Portanto, uma característica específica para a obra literária (e qualquer outro objeto artístico) era a desfamiliarização, o estranhamento causado pelo texto no momento em que o observador tivesse contato com ele. A novidade e a dificuldade se tornam aspectos inerentes ao objeto artístico e tudo o que se torna cânone, corriqueiro, já não interessa à arte. (CHKLOVSKI, 1976).

O projeto futurista propõe, entre outros motivos estéticos, o uso de caracteres especiais e imagens em movimento que evoquem a velocidade dos novos tempos e a não-automatização da língua. Os mesmos recursos são utilizados hoje nos experimentos de arte ASCII, que propõe a construção de imagens/textos/jogos elaborados

apenas com o conjunto limitado de caracteres (por exemplo, em Freise, 2004). A exploração do inconsciente através da escrita automática e da livre-associação de imagens, proposta no manifesto do surrealismo de Breton (1924) e a ordenação aleatória, lúdica e desinteressada de palavras em versos e estrofes, típica dos artistas dadaístas, tornam-se chaves de leitura eficazes para entender os geradores de poemas que circulam na Internet, como podemos ver no experimento de Enevoldsen ([200-?]).

### Conclusões

A discussão acerca das concepções modernas sobre o literário formuladas por teóricos e artistas do século passado mostra que há vários reflexos daquela época nos objetos experimentais que circulam atualmente na Internet. Como semelhanças entre as propostas literárias do início do século XX e os geradores de poemas e textos em ASCII de hoje, podemos citar: o encerramento do objeto literário em si, sem o desejo de comunicar uma mensagem, o estranhamento, o automatismo, a prevalência do processo de construção sobre o produto, a livre associação, o *nonsense*, o poema como jogo, etc. Como principal diferença, mostra-se, nos objetos virtuais, a ausência de um projeto ideológico por trás do fazer artístico. Nos experimentos de vanguarda havia um motivo político que não existe nos experimentos atuais analisados. Conclui-se, portanto, que as reverberações da modernidade literária em experimentos da era digital são de ordem mais estética do que ética.

Para trabalhos posteriores, sugere-se um trabalho mais detalhado de sistematização e classificação dos objetos digitais contemporâneos, bem como a abertura de diálogos com concepções de outras correntes de pensamento, para além daquelas dos movimentos vanguardistas do início do século XX.

### Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Pró Reitora de Pesquisa da UFSCar pela bolsa PIBIC concedida.

---

BRETON, André. Manifesto do Surrealismo, 1924. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org/breton.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2014

CHKLOVSKI, Viktor. A arte como procedimento. In: *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1976. pp 39-56.

ENEVOLDSEN, Keith. Poem Generator, [200-?]. Disponível em: <<http://thinkzone.wlonk.com/PoemGen/PoemGen.htm>> Acesso em: 24 mar. 2015

FREISE, Andreas. Ascii-art Dictionary, 2004. Disponível em: <<http://www.ascii-art.de/>>. Acesso em: 24 mar. 2015